

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa busca levantar e interpretar dados, realizando uma análise do projeto de implantação da Agenda 21 Local, elaborado e desenvolvido pela Secretaria de Qualidade Ambiental com o apoio da Prefeitura Municipal de Pelotas em convênio com o Ministério do Meio Ambiente (Fundo Nacional do Meio Ambiente), entre as gestões municipais que compreendem o período de 2003 a 2006 (a que implantou e a que deveria dar continuidade).

Mostra os limites e as potencialidades da EA, das políticas públicas e da metodologia utilizada no projeto, bem como as possibilidades da continuidade da Agenda 21 usando como base teórica os fundamentos da EA Ecomunitarista.

O objeto deste trabalho é a análise do processo de implantação e descontinuidade da agenda 21 Local, e nasce com a intenção de construir uma nova visão, um novo modelo de desenvolvimento, servindo de instrumento de reflexão sobre a realidade, assumindo responsabilidades com toda a comunidade humana e não humana, na busca do equilíbrio ecológico embasado na sustentabilidade econômica, social e ambiental.

A pesquisa visa compreender o papel da EA, as práticas de participação popular, a capacidade coletiva de mobilização, as políticas públicas locais, os valores éticos, as responsabilidades legais e o desafio existente entre o poder, o conhecimento e o comprometimento.

As indagações realizadas neste estudo de avaliação da Agenda 21 partem da necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre os motivos que ocasionaram a descontinuidade de um projeto iniciado com a intenção de transformar Pelotas num local ambientalmente sustentável. A pretensão do projeto era contar com a participação popular para desenvolver habilidades, criar hábitos e tomar atitudes sobre a preservação do meio ambiente, melhorando a qualidade de vida da população.

Para este trabalho, foram coletadas e examinadas informações contidas em diversos documentos oficiais arquivados na Procuradoria Geral do Municipal de Pelotas e na Secretaria de Qualidade Ambiental (SQA). Também foram aplicados questionários aos representantes das sedes dos NEAs, representantes governamentais e não governamentais, aos partícipes dos NEAs e do COMPAM.

O estudo implica em analisar questões e reflexões geradas a partir das ações governamentais, das negociações com entidades não governamentais, do interesse público, das concepções de sustentabilidade e da EA proposta pela Agenda 21 e pelo Ecomunitarismo.

A complexidade de concepções existentes num processo de gestão social, político e ambiental, onde transitam vaidades, interesses, conflitos, necessidades, esperanças e desejos, permitiu que no período da pesquisa, a seguinte questão fosse levantada:

- Qual a avaliação das Políticas Públicas, da metodologia do projeto e da ação da EA?

Tais questionamentos foram feitos a atores governamentais, não governamentais, às comunidades representadas no COMPAM e das sedes dos núcleos, todos partícipes do processo de implantação e descontinuidade da Agenda 21 Local, formando o problema que este estudo tem como objeto de análise.

A busca de resultados e respostas é mais uma contribuição realizada para o MMA e FNMA sobre Agenda 21 Local, mais um conhecimento sobre a complexidade e desafios da EA e da Agenda 21 para os programas de políticas públicas ambientais em todos os âmbitos de governos.

O campo investigativo foi um desafio para a pesquisadora em virtude da complexidade do tema, da coparticipação no processo (como pesquisadora e servidora pública municipal), pela composição de interesses políticos, pessoais, econômicos, sociais, ambientais dentre outros encontrados no processo.

O trabalho está dividido em nove capítulos assim apresentados:

O primeiro capítulo da tese a apresenta a introdução do trabalho, abordando a forma como foi elaborada a pesquisa, os pressupostos teóricos e metodológicos, a interação sujeito objeto, os caminhos percorridos e procedimentos adotados para a busca das significações.

O segundo capítulo apresenta a institucionalização do campo teórico conceitual, os pressupostos teóricos e metodológicos, bem como os procedimentos adotados na seleção dos documentos analisados.

O terceiro capítulo traz a concepção de EA e Ecomunitarismo, de EA Ecomunitarista, a ordem utópica socioambiental Ecomunitarista e Agenda 21, apontando ainda, uma proposta, um horizonte a ser seguido e desvelado pela Agenda Local rumo ao ecomunitarismo.

O quarto capítulo apresenta considerações gerais sobre a EA e educação, sobre EA e Agenda 21, bem como programas de EA do PNEA.

O quinto capítulo dedica-se a debater as políticas públicas sociais, de sustentabilidade, políticas públicas e gestão ambiental, políticas públicas e EA, políticas públicas e governança, sempre as conceituando segundo diversos autores.

O sexto capítulo trata do histórico da Agenda 21 em todos os seus âmbitos: global, nacional, local, bem como a Agenda de Pelotas, partindo da história e trajetória da Agenda 21 desde a sua concepção até o processo de implantação em níveis global e local.

O sétimo capítulo ocupa-se da experiência e trajetória percorrida por esta pesquisadora como participante da implantação da Agenda 21 local, assim como da análise das conquistas e impasses da Agenda 21 em Pelotas.

O oitavo capítulo apresenta a análise dos dados, dos depoimentos, das prestações de contas ao FNMA, da matriz diagnóstica, assim como as tabelas como os resultados da pesquisa.

O nono capítulo apresenta a conclusão do trabalho.